



Confiança do estrato empresarial interrompe queda e pessimismo recua em janeiro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), marcou -147 pontos em janeiro, indicando, portanto, um nível de confiança maior do que o observado no mês imediatamente antecedente (-157 pontos) e do que o do mesmo mês do ano passado (-173 pontos).

Numa escala de -1.000 a 1.000 pontos, o resultado representou uma melhora de 10 pontos quanto ao averiguado em dezembro de 2021, interrompendo o percurso com quatro recuos consecutivos. Em relação ao registrado um ano antes, significou uma alta de 26 pontos. No comparativo com a sua média histórica, de -203 pontos, o indicador se encontrou 56 pontos acima – sétima pontuação seguida superior à média.

O indicador abaixo de zero revelado no referido mês, no entanto, significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 23ª vez consecutiva (Gráfico 1). Dentro da escala do ICEB, a confiança do empresariado local, assim, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* pela nona vez em sequência.

ICEB

-147

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO JANEIRO 2022

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-jan. 2022



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2022.

A alta da confiança de dezembro a janeiro, entretanto, não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos analisados expressaram recuo (Agropecuária e Serviços). Em um ano, a despeito do avanço do indicador, houve queda em dois dos setores (Agropecuária e Indústria).

Ao final, em janeiro, três setores mantiveram pontuação abaixo de zero: a Agropecuária assinalou 140 pontos; a Indústria, -130 pontos; os Serviços, -205 pontos; e o Comércio, -138 pontos (Tabela 1). Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 37º mês seguido, a atividade de Serviços expôs o menor nível de confiança.

Assim, de um mês ao outro, enquanto a Agropecuária continuou na zona de *Otimismo Moderado*, os grupamentos de Indústria, de Serviços e de Comércio seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 – Indicador de confiança por setor – Jan. 2021/Dez. 2021/Jan. 2022

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jan. 2021	Dez. 2021	Jan. 2022	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	163	141	140	-23	-1	Otimismo Moderado
Indústria	-58	-161	-130	-72	31	Pessimismo Moderado
Serviços	-259	-188	-205	54	-17	Pessimismo Moderado
Comércio	-193	-245	-138	55	107	Pessimismo Moderado
ICEB	-173	-157	-147	26	10	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2022.

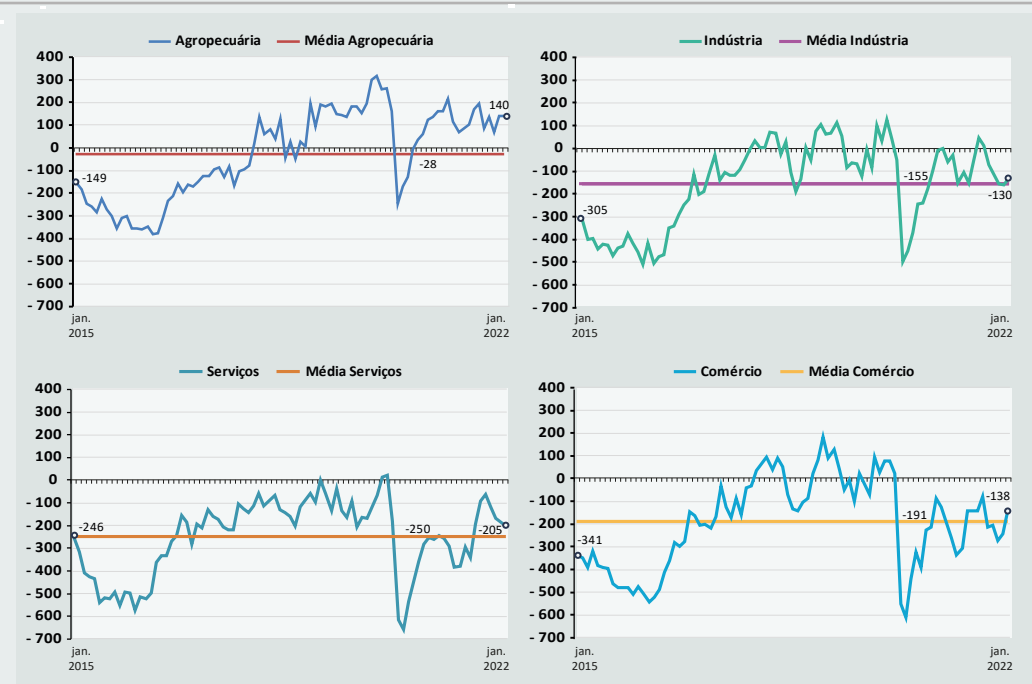
O setor agropecuário apontou queda da confiança após ter progredido no mês imediatamente antecedente. Com a redução de apenas 1 ponto, o indicador se manteve superior a zero pelo 18º mês em sequência. Em um ano, a variação indicou recuo de 23 pontos. Em relação à média, localizou-se 168 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento de 31 pontos de dezembro a janeiro, mantendo, entretanto, o indicador abaixo de zero pelo quinto mês seguido. Trata-se da primeira alta após cinco recuos mensais seguidos. Em um ano, o movimento apontou uma queda de 72 pontos – a mais intensa entre as atividades nessa base de comparação. No confronto com sua média, o nível de confiança se mostrou superior em 25 pontos.

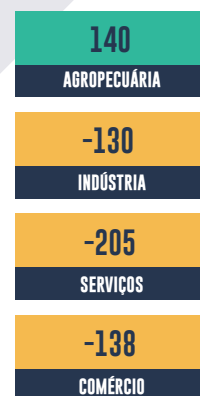
De dezembro a janeiro, o setor de Serviços exibiu uma oscilação negativa de 17 pontos, a quarta queda consecutiva e a maior retração mensal entre as atividades. O indicador, dessa forma, permaneceu abaixo de zero, o que ocorre desde março de 2020. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um progresso de 54 pontos. A confiança se posicionou superior à média histórica em 45 pontos.

Mesmo com alta de 107 pontos, o maior avanço mensal entre as atividades, o indicador de confiança do Comércio se mostrou negativo pela 22ª vez em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 55 pontos, a maior expansão entre os grupamentos nessa base comparativa. O nível de confiança do referido setor, por sua vez, situou-se 53 pontos acima da média no mês investigado.

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor – Jan. 2015-jan. 2022



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2022.



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em janeiro, pelo quinto mês seguido, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em pior situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em janeiro, -178 pontos, mantendo-se, assim, na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 23 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-201 pontos) e uma piora de 60 pontos frente ao de um ano antes (-118 pontos). De dezembro a janeiro, apenas um setor não materializou progresso da confiança: os Serviços. Em um ano, porém, houve avanço em apenas uma das quatro atividades: o Comércio.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jan. 2021/Dez. 2021/Jan. 2022

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jan. 2021	Dez. 2021	Jan. 2022	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	117	-16	92	-25	108	Otimismo Moderado
Indústria	-42	-250	-183	-141	67	Pessimismo Moderado
Serviços	-172	-192	-241	-69	-49	Pessimismo Moderado
Comércio	-156	-306	-97	59	209	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-118	-201	-178	-60	23	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2022.

O ICEB-Set marcou -129 pontos no mês mais recente, uma alteração de 6 pontos positivos frente ao registro de dezembro (-135 pontos) e de 74 pontos positivos quanto ao de janeiro de 2021 (-203 pontos), continuando, dessa maneira, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, apenas um dos setores não confirmou avanço: a Agropecuária. Em um ano, duas das quatro atividades efetivaram progresso da confiança: o setor de Serviços e de Comércio, no caso.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Jan. 2021/Dez. 2021/Jan. 2022

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jan. 2021	Dez. 2021	Jan. 2022	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	187	220	165	-22	-55	Otimismo Moderado
Indústria	-66	-116	-104	-38	12	Pessimismo Moderado
Serviços	-308	-186	-184	124	2	Pessimismo Moderado
Comércio	-211	-215	-158	53	57	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-203	-135	-129	74	6	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2022.

Pelo indicador geral, todos os temas investigados obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em janeiro (Tabela 4). Enquanto os itens juros (-357 pontos), crédito (-232 pontos) e situação financeira (-194 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, as variáveis capacidade produtiva (-29 pontos), PIB nacional (-30 pontos) e vendas (-62 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.

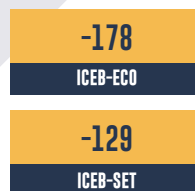


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Jan. 2022

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	67	-115	-214	0	-139
	Juros	-300	-423	-321	-444	-357
	PIB Nacional	300	-115	-71	56	-30
	PIB Estadual	300	-77	-357	0	-188
Variáveis Setoriais	Vendas	200	-38	-143	56	-62
	Crédito	200	-231	-321	-167	-232
	Câmbio	167	-77	-107	-389	-108
	Capacidade Produtiva	133	-38	-36	-111	-29
	Situação Financeira	100	-77	-321	-56	-194
	Emprego	100	-38	-143	-167	-99
	Exportação	250	-214	-	-375	-69
	Abertura de Unidades	167	-115	-214	-56	-136

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2022.

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que em janeiro: i) 31,4% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade nos próximos seis meses; ii) 64,7% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 39,2% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 39,2%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante nos seis meses seguintes; v) 37,3% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 52,9% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 39,2%, o câmbio se mostrará desfavorável no próximo mês; viii) para 54,9%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 43,1%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 56,9% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 36,0% esperam uma estabilidade da demanda externa e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 54,9% indicaram que o quadro não irá se alterar em seis meses. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice na página seguinte.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Jan. 2022

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	3,9%
	preços tendendo para a estabilidade	29,4%
	preços sem trajetória bem definida	25,5%
	preços se afastando da estabilidade	31,4%
	preços extremamente instáveis	9,8%
Juros	diminuir muito	0,0%
	diminuir pouco	11,8%
	permanecer a mesma	13,7%
	aumentar pouco	64,7%
	aumentar muito	9,8%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	35,3%
	variará de forma não relevante	39,2%
	diminuirá	25,5%
	diminuirá bastante	0,0%
PIB Estadual	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	29,4%
	variará de forma não relevante	39,2%
	diminuirá	27,5%
	diminuirá bastante	3,9%
Vendas	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	33,3%
	no mesmo patamar	37,3%
	abaixo do habitual	29,4%
	muito abaixo do habitual	0,0%
Crédito	muito atrativo	0,0%
	atrativo	15,7%
	pouco atrativo	52,9%
	nada atrativo	23,5%
	impeditivo	7,8%
Câmbio	muito favorável	2,0%
	favorável	29,4%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	25,5%
	desfavorável	39,2%
	muito desfavorável	3,9%
Capacidade Produtiva	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	23,5%
	no mesmo patamar	54,9%
	abaixo do habitual	19,6%
	muito abaixo do habitual	2,0%
Situação Financeira	consideravelmente melhor	0,0%
	pouco melhor	21,6%
	a mesma	43,1%
	pouco pior	31,4%
	consideravelmente pior	3,9%
Emprego	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	17,6%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	56,9%
	demitir trabalhadores	23,5%
	demitir muitos trabalhadores	2,0%
Exportação	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	28,0%
	estabilidade	36,0%
	diminuição moderada	32,0%
	diminuição substancial	4,0%
Abertura de Unidades	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	19,6%
	o quadro não irá se alterar	54,9%
	fechamento de algumas unidades	21,6%
	fechamento de muitas unidades	3,9%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2022.

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Rui Costa

**Secretaria
do Planejamento**
João Felipe de Souza Leão

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
Jorgete Costa

Diretoria de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito
Santo

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Guillermo Etkin

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Biblioteca e Documentação
/Normalização**
Eliana Gomes

**Coordenação de Produção
Editorial/Editoria-Geral**
Elisabete Barretto

**Editoria de Arte
e de Estilo**
Editoração
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Revisão de Linguagem
Bernardo Menezes

Editoração
Julio Cesar Fonseca